



Trabalho 13

CONTROLE QUÍMICO DA MANCHA-BACTERIANA EM CAMPO: AUMENTO DA EFICIÊNCIA PELA INTEGRAÇÃO DE PRODUTOS.

ASSUNÇÃO, A. (1); CASTRO, Y. O. (2); PONTES, N. C. (3); GOLYNSKI, A. (4); QUEZADO-DUVAL, A. M. (5)

(1) *Embrapa Hortaliças - CNPH*; (2) *INSTITUTO FEDERAL GOIANO Campus Morrinhos-GO*; (3) *INSTITUTO FEDERAL GOIANO Campus Morrinhos-GO*; (4) *INSTITUTO FEDERAL GOIANO Campus Morrinhos-GO*; (5) *Embrapa Hortaliças - CNPH*

Apresentadora:

ARACELLE ASSUNÇÃO (aracelleassuncao@gmail.com)

Embrapa Hortaliças (Bolsista PNPd)

A mancha-bacteriana, causada por espécies de *Xanthomonas* spp., é responsável por grandes perdas na produção de tomate industrial. Uma forma de manejo é o controle químico, mas o uso contínuo do mesmo princípio ativo, como o cobre, pode resultar no surgimento de populações de patógenos insensíveis. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de produtos registrados para a cultura do tomate no manejo da mancha-bacteriana e a respectiva produtividade. O ensaio foi implantado no IF Goiano campus Morrinhos (fevereiro/2012). Foram 15 tratamentos com aplicações semanais em sua maioria e um tratamento sem aplicação: 1) Testemunha; 2) Kocide® (3g/L, hidróxido de cobre); 3) Bion® (0,05g/L, acibenzolar-S-metil) alternado com Kocide®; 4) Bion® alternado com Kocide®; 5) Manzate® (6g/L, mancozebe); 6) Curzate® (2,5g/L, cimoxamil+mancozebe); 7) Midas® (1,6g/L, famoxadona+mancozebe); 8) Equation® (0,7g/L, cimoxamil+famoxadona); 9) Cabrio Top® (4g/L, metiram+piraclostrobina) alternado com Kocide® até a nona aplicação e finalizando com Kocide®; 10) Fegatex® (2,5mL, cloretos de benzalcônio) misturado com Kocide®, 11) Bion® até a sétima aplicação, finalizando com mistura de Equation®+Kocide® alternada ao Kocide®, 12) Idem, mas empregando apenas o Equation®, 13) Idem, mas finalizando com Curzate® em alternância com Kocide®, 14) Quatro aplicações de Cabrio Top® não semanais, finalizando com três de Kocide®, 15) Bion® alternado com Cabrio Top®, finalizando com Kocide® e 16) Idem finalizando com Kocide® em alternância com Equation®. As aplicações eram feitas no fim da tarde (exceto o Bion® no tratamento 3, aplicado pela manhã). Nos tratamentos 14 e 15, foram sete e 11 aplicações, respectivamente. Nos demais o total foi de 12 aplicações no ciclo. Foi utilizada a cultivar Heinz 9553, espaçamento de 1,10 m entre parcelas, 0,70 m entre linhas dentro de parcelas e 0,37 entre plantas dentro das linhas. O ensaio foi em blocos ao acaso com cinco repetições. Cada parcela foi composta de duas linhas de cinco (28 plantas/parcela). O início das aplicações dos produtos foi 15 dias após o plantio. As plantas foram inoculadas aos 23 dias após o plantio (suspensão bacteriana de um isolado de *Xanthomonas perforans*). A severidade da doença foi avaliada aos 73 dias após a inoculação, com uso de escala de notas de 1 a 10 (Quezado-Duval, et al., 2011 BPD). Houve diferenças significativas para severidade e produtividade. A menor severidade foi do tratamento 16, que não diferiu do 9, 12, 15, 11, 3 e 5, pelo teste de Scott-Knott (5%) e foi também o que resultou em maior produtividade (55,72 t/ha). Nessa variável, apenas os tratamentos 16, 15 e 9 diferiram da testemunha sem aplicação (23 t/ha) e do tratamento de referência (Kocide semanal). Um estudo do benefício/custo dos tratamentos será realizado. A integração de produtos parece ser uma alternativa eficaz para o manejo da doença.